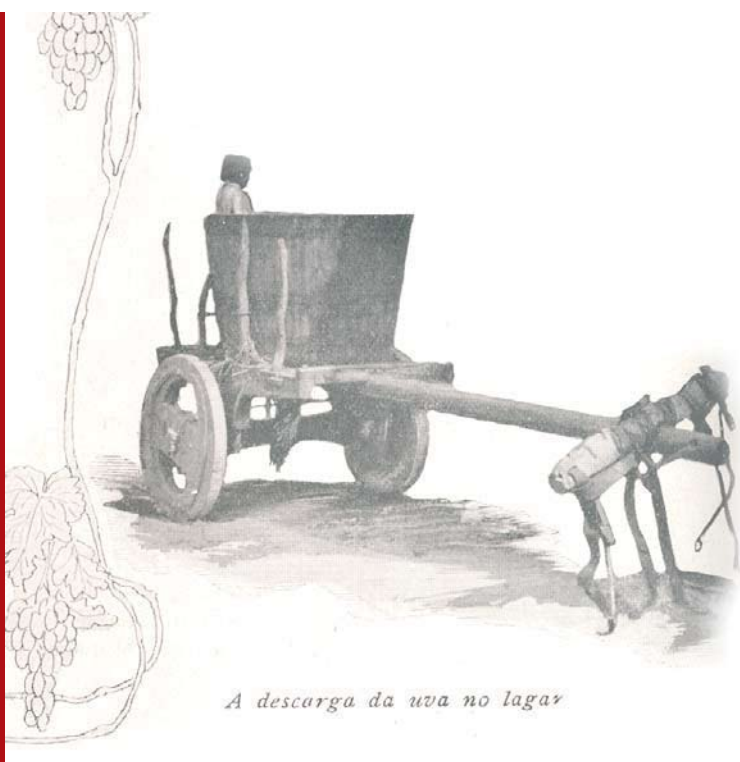


A DORNA

Estamos no tempo das vindimas.
Vamos apresentar como objecto do mês uma vasilha muito utilizada no transporte das uvas da vinha para o lagar através de carros de bois.

A dorna é um tipo de balseiro pequeno invertido, construído com a mesma técnica deste. A dimensão pode variar. Uma dorna de 600 litros tem 32 a 34 aduelas e os diâmetros de 0,90 m e 0,75 m, em cima e em baixo, respectivamente. As utilizadas no Cartaxo têm normalmente este formato. Também há zonas do país, onde são construídas ao contrário, tipo balseiro, isto é, mais estreitas em cima do que em baixo. A dorna não tem tampa e serve para o transporte de uvas da vinha para o lagar. Utiliza-se também para o esmagamento de pequenas quantidades de uvas.

Objecto do mês | Setembro | 2007



Marcelino Mesquita, cujos 151 anos do seu nascimento se celebram no dia 1 de Setembro, descrevia, em 1908, assim, num ambiente de alegria, ritmo e colorido próprio da vindima, o uso da dorna nas vinhas do Ribatejo:

«E, um dia e outro dia, a vindima avança com o mesmo acompanhamento de risos, com igual rosário de cantares.»

«No largo próximo, a dorna, tirado o capacete de vime ou o passal que a cobrirá quando cheia, engole, soffrega, a uva derramada pelos cestos, abatida pelo carreiro com a pá da enxada.»

«A portadora do cesto de uvas que completa a dorna tem de apanhar os bagos e as esgalhas que caíram ao chão, nos emborques: é a que leva a gaita.»

«A última dorna enfeita-se com as flores do tempo, alegre campos, sardinheiras, cravando no casulo canas, ao alto, cheias de fitas de todas as cores.»

«Enrola-se hera nos fueiros e nos cornos dos bois. Pelo caminho as raparigas cantam à roda: se há guitarra ou harmónio, dançam.»

Marcelino Mesquita, Vindimas no Ribatejo,
in «Ilustração Portuguesa», n.º 139, 19 de Outubro de 1908

Cartaxo, Setembro de 2007
A.N.

Visite-nos